Canto do Conto visita às escolas públicas

Discente: Joanice Costa

Docente: Clarissa Bittencourt de Pinho e Braga

Introdução

O projeto Canto do Conto é o desdobramento da pesquisa Narrativas da Chapada Diamantina. Neste contexto, traz como proposta apresentar as historias da Chapada e de outras localidades, que se encontram fora do currículo escolar, para as crianças das escolas publicas através da dramatização via teatro, música, fantoches, dedoches e outras técnicas. A capacitação dos estudantes ocorre em dois espaços simultâneos. O primeiro espaço são os reuniões de compartilhamento (Projeto de Extensão n. 3866 - Canto do Conto) realizadas no IHAC. O segundo espaço são as apresentações das histórias nas escolas públicas. Para os estudantes do IHAC que pretendem trabalhar com arte, educação, psicologia, psicopedagogia e outras áreas, esta é uma oportunidade de experimentar a prática de maneira lúdica e responsável.

Objetivos

No contexto do projeto de extensão Canto do Conto visita as escolas publicas o bolsista tem como objetivo: participação nas oficinas; participação na organização de seminários; participação nos seminários; apresentação de proposta artística para contação de historias com ênfase na dança e no desempenho espacial do corpo da criança; desenvolvimento de recursos técnicos criativos para a contação das historias; dramatização das historias para apresentação ao grupo do IHAC; apresentação no Museu Carlos Costa Pinto nas "Quartas do Conto"; participação nas análises das e discussões periódicas sobre as apresentações e na analise final da experiência.

.

Método

O método é realizado nos passos à seguir:

1° - Elaboração de calendário → Acontece em conjunto com a direção e coordenação pedagógica da escola, visando preparar o calendário de apresentações associando-o ao calendário da Secretaria de Educação de Salvador

2° - Análise dos contos → É realizado artes das apresentações, visando ajustar os contos à realidade e possibilidades da escola.

3° - Apresentação dos contos → É realizada com o uso de recursos lúdicos, técnicas teatrais, músicas, dinâmicas e ao fim, reflexões para os alunos

4° - Interpretação com base no referencial teórico → Ao longo da apresentação os alunos integrantes do projeto estarão analisando teoricamente as crianças, suas interferências e interação com a hisótira

Teoria

"Todo o universo que compõe o imaginário da criança reúne desde os aspectos históricos e sociais até as tecnologias de educação e comunicação mais atuais, e passam necessariamente pelas brincadeiras em suas diferentes formas e pela arte criada por elas e para elas." (Lydia Hortélio)

O contador de histórias exerce um papel central, pois cabe a ele, através do ritmo, da fala, das pausas, das ausências, transformar a história contada em matéria-prima para as criações infantis. O valor estético da narrativa oral está, portanto, na conjugação de elementos como: cadência ritmada, performance, enredo, entre outros. Passada de geração a geração, ela ajuda no compartilhamento do conhecimento e da experiência, e cria "laços indeléveis de pertença ao grupo". (MATOS & SORSY: 2009, 04)

Resultados e discussões

A proposição da atividade de extensão Canto do Conto visita as escolas publicas pretende contemplar a formação integrada, permitindo ao bolsista experimentar práticas interdisciplinares que permitam vislumbrar a sua contribuição para a comunidade. Dessa forma, o projeto possibilita essa prática, com o objetivo de capacitar os estudantes na arte da contação de histórias, além de contribuir para a reflexão sobre a prática interdisciplinar e multirreferencial, já que se trata da apresentação de historias fora do currículo escolar. Ao propormos a dramatização das historias para disseminação nas escolas publicas e em outros espaços, articulamos o tripé ensino-pesquisa e extensão, trazendo para a comunidade e para a coletividade resultados concretos das pesquisas realizadas. No caso específico do bolsista selecionado, ele irá desenvolver a habilidade de desenvolver uma performance corporal ou numero de dança para os contos selecionados.

Referências

BARBOSA, J. G. Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos: EdUFSCAR, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007. Em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf

BORBA, Ângela Meyer. Infância e Cultura nos Tempos Contemporâneos: um Contexto de Múltiplas Relações. Revista Teias, v. 6, n. 10-11. ISSN 1518-5370 [impresso] • 1518-5370 [eletrônico]. Em: http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path%5B%5D=157

COELHO, N. N. O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos. São Paulo: DCL, 2003.

GARNER. James Finn. Mais contos de fadas politicamente corretos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996

GIROUX, H. A Disneyzação da cultura infantil In SILVA, T. & MOREIRA, A. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 2ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

HELD, J. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus, 1980.

MATOS, G. A. & SORSY, I. O ofício do Contador de Histórias. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ONG, W. Oralidade e Cultura Escrita. São Paulo: Papirus, 1998.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Imaginários e cultura da Infância. (Instituto da Infância, Universidade do Minho – Portugal) Em: http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdfBloco Temático